

Este artigo é parte integrante da

revista.batistapioneira.edu.br

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 7 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2018

CONTRIBUIÇÕES DA HERMENÊUTICA PARA O TRABALHO DO EDUCADOR CRISTÃO

Contributions of hermeneutics to the work of the christian
educator

Isaías da Cruz Paiva¹

Me. Roney Ricardo Cozzer²

RESUMO

O presente artigo visa a provocar reflexão em torno do diálogo, com vistas a uma ação concreta, entre duas áreas vitais à atividade e à vida da Igreja: a Educação Cristã e a Hermenêutica. Aquela, muito presente nas comunidades eclesiais através dos programas de ensino bíblico desenvolvidos por elas, e esta mais conhecida no contexto da Academia Teológica, enquanto disciplina, mas ainda uma necessidade premente na aproximação da Igreja ao texto bíblico, o que demanda, via de regra, a sua interpretação. Para tanto, faz-se necessário primeiro definir, ainda que de maneira sucinta, ambas as áreas, com vistas a entender suas contribuições e relevância para a Igreja, para, em seguida,

¹Bacharelado em Teologia pelo Instituto Teológico Daniel Berg.

²Bacharel e Mestre em Teologia. Psicanalista Clínico, Licenciado em Pedagogia com pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Licenciado em História com pós-graduação em Metodologia do Ensino da História e da Geografia. Contato: roneyricardoteologia@gmail.com

traçar a relação possível entre Educação Cristã, por meio do trabalho do educador cristão, com a Hermenêutica, e isso de forma concreta. Reconhece-se que, num certo sentido, ensinar as Escrituras, bem como as verdades cristãs oriundas dessas mesmas Escrituras, é um fazer hermenêutico. Requer um trabalho hermenêutico, em grande medida. Cumpre perguntar de que modo esta relação pode ser efetivada, e é a esta pergunta que o presente texto visa a responder.

Palavras-chaves: Educação. Cristã. Hermenêutica. Ensino.

ABSTRACT

This article aims to provoke a reflection on the dialogue, with a view to concrete action, between two areas vital to the activity and life of the Church: Christian Education and Hermeneutics. The Church, which is very present in the ecclesial communities through the programs of biblical teaching developed by them, is best known in the context of the Theological Academy as a discipline, but still a pressing need to bring the Church closer to the biblical text, which, as a rule, its interpretation. In order to do so, it is necessary first to define, although succinctly, both areas, in order to understand their contributions and relevance to the Church, and then to draw the possible relationship between Christian Education through the work of the educator Christian, with Hermeneutics, and this in a concrete way. It is recognized that, in a sense, teaching the Scriptures, as well as the Christian truths stemming from these same Scriptures, is a hermeneutical doing. It requires a great deal of hermeneutical work. It is necessary to ask how this relation can be effected, and it is to this question that the present text aims to respond.

Keywords: Education. Christian. Hermeneutics. Teaching.

INTRODUÇÃO

A Educação Cristã cumpre um papel primordial na vida da Igreja.³ E não

³ Por Igreja, aqui tem-se em mente o grupo de cristãos salvos em Cristo Jesus, mediante a fé em Sua obra redentora, e distribuídos nas diversas denominações cristãs existentes. Wayne Grudem define a Igreja nos seguintes termos: "A igreja é a comunidade de todos os cristãos de todo os tempos. Essa definição compreende que a igreja é feita de todos os verdadeiramente salvos [...] Em sua realidade verdadeiramente espiritual como a comunidade de todos os cristãos genuínos, a igreja é invisível. Isso se dá porque não podemos ver a condição espiritual do coração de ninguém. Podemos ver os que frequentam a igreja e perceber sinais externos de uma mudança espiritual interior, mas não podemos de fato ver o coração das pessoas nem

apenas na vida da Igreja, mas também para a sociedade, visto que o sujeito “construído” na vivência eclesial será, via de regra, um sujeito em interação com a sociedade. Pensar e repensar essa relação, portanto, é fundamental para a construção de bom trabalho pedagógico no contexto da Educação Cristã. Se na Educação Geral existe séria preocupação com a relação Educação e Cidadania, num projeto de ensino cristão deve existir o interesse constante pelos reflexos do ensino ministrado na vida do discente em sua relação com o meio. Mas o fato é que este resultado final depende, em grande medida, do trabalho do educador cristão. Em como ele desenvolve sua atividade educadora cristã que, naturalmente, refletirá na qualidade do ensino ministrado. Desse modo, reconhece-se que contribuições podem ser colhidas de outras áreas de conhecimento, da Teologia e de outras ciências. A proposta do presente artigo é justamente apresentar a possibilidade de diálogo com uma das áreas da Teologia, que é apresentada como importante “aliada” ao trabalho do Educador Cristão: a Hermenêutica. Para o desenvolvimento deste artigo, portanto, considerou-se a necessidade de conceituar/definir tanto a Hermenêutica como a Educação Cristã para, em seguida, propor que se colham aportes de uma área a serviço de outra. Dito de outra forma: buscam-se subsídios na Hermenêutica para o trabalho docente realizado no contexto da Educação Cristã. Na verdade, o labor hermenêutico deve ser atividade constante na vida do educador cristão, visto que seu trabalho é, necessariamente, interpretativo. Seu livro-texto, ainda que tendo todo suporte com material didático-pedagógico, é a Bíblia, a qual, como qualquer outro texto, carece de interpretação, desde que calcada em princípios específicos, porque ela é um texto específico. Daí a necessidade de se buscar ajuda numa disciplina orientada para este fim, neste caso, a Hermenêutica.

1. O QUE É A HERMENÊUTICA

Pode-se começar a definir a Hermenêutica a partir do próprio termo. Como ocorre com outros diversos termos teológicos, “hermenêutica” é oriundo do grego. Basicamente, o termo grego *hermeneutikós* significa “interpretação”, “arte de interpretar”.

enxergar o estado espiritual em que se encontram - algo que só Deus pode fazer” (GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática**. Tradução de Norio Yamakami, Lucy Yamakami, Luiz A. T. Sayão e Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 715,716).

Em Atos 14.12, pode-se ler que Paulo, juntamente com seu companheiro de viagens missionárias, Barnabé, receberam dos habitantes de Listra nomes de deuses gregos. A Bíblia afirma que “a Barnabé chamavam Júpiter e a Paulo, Mercúrio, porque era ele o que dirigia a palavra”.⁴ Mas “Mercúrio” e “Júpiter” são nomes romanos dados a eles; Mercúrio é, na verdade, o equivalente de Hermes. Note-se no texto que Paulo foi chamado de Hermes por ser ele que falava, ou, como consta na **King James Atualizada**, “a Paulo chamaram Hermes, pois era ele quem falava com poder”.⁵

Na mitologia grega, Hermes era o deus responsável por trazer a mensagem dos deuses aos homens e interpretá-las para eles. Champlin comenta que ele “era tido como o mensageiro divino e intérprete dos deuses, e que também era o deus da eloquência, que os romanos chamavam de Mercúrio”.⁶

Neste artigo, a Hermenêutica está sendo relacionada à Educação Cristã, mas, naturalmente, ela pode e deve ser atrelada a outras disciplinas teológicas. A Homilética, disciplina voltada à pregação da Palavra de Deus, precisa ser um esforço, em grande medida, também hermenêutico. Isto porque a Homilética não se preocupa apenas com a exposição, mas com a preparação do sermão, e a preparação do sermão envolve análise do texto bíblico. Desse modo, a Homilética demanda um trabalho interpretativo, isto é, hermenêutico. Outras disciplinas poderiam aqui ser alistadas, como a Teologia Pastoral, Teologia do Obreiro, Teologia Bíblica, além de outras áreas fundamentais como a Tradução Bíblica que, via de regra, requer o trabalho de hermenêutas.

É válido destacar ainda que, atualmente, a Hermenêutica já não está mais restrita ao campo da Linguística e da Teologia. Com efeito, ela transpôs esses limites e entrou no campo da Filosofia também, bem como na área das Ciências Humanas.⁷ Champlin comenta que

As atividades da filosofia das ciências sociais são consideradas, por muitos especialistas, como mais aparentadas à hermenêutica do que às ciências exatas,

⁴ BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. 2.ed. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1993, Atos 14.12.

⁵ BÍBLIA, Português. **King James Atualizada**. Atos 14.12. Disponível em: <bibliaportugues.com/kja/acts/14.htm> Acesso em 19 nov. 2017.

⁶ CHAMPLIN, Russell N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Candeia, 1991, Vol. 3, p. 95.

⁷ Cf.: VANHOOZER, Kevin J. **Há um significado neste texto?** Interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos. Tradução de Álvaro Hattner. São Paulo: Vida, 2005, p. 205s.

as quais já usam métodos de laboratório em suas pesquisas. Spranger [...] referia-se à psicologia como uma “hermenêutica do espírito”.⁸

Diversos fatores devem ser considerados no trabalho hermenêutico. Noutras palavras, diversos princípios, a saber: o manuseio das línguas originais, os gêneros literários presentes na Bíblia, os diversos contextos que dão forma às passagens da Bíblia, o fato de que a leitura das Escrituras exige ser uma leitura teológica⁹ também e não apenas literária, dentre outros aspectos fundamentais à interpretação bíblica.

Como foi visto, a Hermenêutica é uma necessidade à vida da Igreja e presta um relevante serviço a ela. Visto ser a Bíblia o livro que orienta o pensamento e a conduta da Igreja, interpretá-la é um passo vital.

Considerar estes princípios é substancial para que haja respeito ao texto, evitando-se leituras totalmente equivocadas, alienantes, dominantes e que perpetuam complexos de ignorância, resultando, inclusive, em aplicações absurdas. Daí decorre a necessidade de uma Leitura Popular da Bíblia¹⁰ que seja comprometida com uma correta interpretação bíblica, alicerçada em princípios - ainda que elementares - de interpretação bíblica.

Diversos desses princípios poderiam aqui ser alistados, mas isto será feito, ainda que em parte, na terceira parte deste artigo, já em conexão com o trabalho do educador cristão. A ideia é perceber como o ensinador cristão pode, de maneira concreta, buscar na Hermenêutica aportes que, longe de dificultar seu trabalho ou afastá-lo de seus alunos, podem aprimorar sua aula, seu conteúdo epistemológico das disciplinas em ensino e da própria interpretação bíblica. O que se pressupõe aqui, naturalmente, é que se há boa interpretação, há bom ensino e, por conseguinte, daí decorre a boa aplicação.

2. O QUE É A EDUCAÇÃO CRISTÃ

A Educação Cristã pode ser definida como uma modalidade de Ensino

⁸ CHAMPLIN, 1991, vol. 3, p. 95.

⁹ GRUDEM, Wayne; COLLINS, C. John; SCHREINER, Thomas R. (orgs.). **Origem, confiabilidade e significado da Bíblia**. Tradução de Márcia Barrios Medeiros e Rogério Portella. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 29ss.

¹⁰ Leitura Popular da Bíblia é a leitura feita pelo povo, nas diversas comunidades eclesiais espalhadas pelo Brasil. O conceito foi amplamente pesquisado pelo Frei Carlos Mesters, que publicou diversas obras relacionadas ao tema, como por exemplo **Flor sem defesa**: uma explicação da Bíblia a partir do povo (Petrópolis: Vozes, 1983), e por Milton Schwantes, teólogo protestante luterano que também discorreu sobre Leitura Popular da Bíblia.

Religioso, mas é válido destacar que ela não deve ser confundida com o Ensino Religioso em seu sentido lato. O Ensino Religioso abrange diversas modalidades de educação religiosa e ampara-se no princípio da laicidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 33, afirma o seguinte:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.¹¹

A Educação Cristã se define, assim, como uma forma sim de ensino religioso, mas ensino religioso cristão, e suas especificidades devem ser respeitadas. A Educação Cristã é uma modalidade de Ensino Religioso, mas o Ensino Religioso pode não ser cristão. Ainda que no ambiente da educação pública ele não deva ser privilegiado, como não devem ser privilegiadas outras formas de educação religiosa de outras matrizes religiosas, no ambiente cristão ele mantém sua forma e suas características próprias.

Edson Lopes (2010) irá traçar justamente o papel essencial da Educação Cristã, como se segue:

[...] com base no pensamento de que toda verdade procede de Deus e, conseqüentemente, se homens maus afirmam algo que seja verdadeiro e justo, não devemos rejeitar a afirmação deles, pois certamente ela tem sua origem em Deus, notamos que, em sua concepção, não há educação secular, distinta da cristã; o que há é o conhecimento corrompido pelo pecado que centra sua atenção no homem, em vez de ressaltar a glória de Deus e a redenção dos que lhe pertencem.

[...] a educação cristã não está restrita ao conhecimento bíblico dominical de determinada comunidade, mas ela possui a importante tarefa de mostrar que o conhecimento real ou verdadeiro procede de Deus e tem sua causa última nele; com isso, explicita que essa é a educação que permite ao homem de fato conhecer Deus, a si mesmo e ao mundo, o que resulta na glorificação a Deus. É óbvio que somente a abordagem cristã da educação terá condições

¹¹ **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13^a ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara: 2016, p. 14.

de cumprir essa finalidade.¹²

O Pastor Claudionor de Andrade comenta que Educação Cristã “é a ciência magistral da Igreja Cristã”¹³ e aponta alguns de seus objetivos, sendo o primeiro “a instrução do ser humano no conhecimento divino”.¹⁴ Noutras palavras, esta modalidade de educação visa a espiritualidade do sujeito, levando-o a desenvolver o discipulado cristão e crescer assim em Cristo, conforme o ensino de Paulo em Colossenses 1.28: “[...] admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo”.¹⁵ Segundo Andrade, a Educação Cristã tem ainda por objetivos “a educação do crente” e “a preparação dos santos”, aquele objetivo atrelado à formação do caráter ideal conforme as Escrituras, e este atrelado ao serviço cristão eficaz de cumprir a grande comissão registrada em Mateus 28.19,20 e Marcos 16.15. Pode-se concluir, assim, que é possível ser pensada uma *práxis* cristã a partir de uma Educação Cristã.

A Educação Cristã funciona por meio de diversos “espaços” no seio da Igreja. A Escola Bíblica Dominical é uma delas. Ela é, essencialmente, uma agência que tanto depende da Educação Cristã, como a fomenta também. A Escola Bíblica Dominical é definida pelo Pastor Antonio Gilberto da seguinte maneira:

[...] a Escola Dominical é a escola de ensino bíblico da Igreja, que evangeliza enquanto ensina, conjugando assim os dois lados da comissão de Jesus à Igreja, conforme Mateus 28.20 e Marcos 16.15. Ela não é uma parte da Igreja, é a própria Igreja ministrando ensino bíblico metódico.¹⁶

Há outras “instâncias” de Educação Cristã na realidade eclesial, como outras classes de ensino não necessariamente vinculadas à Escola Bíblica Dominical. São classes de Discipulado voltadas a cristãos recém convertidos, classes de ensino teológico, dentre outros programas de ensino bíblico de que a Igreja dispõe.

As bases teológicas para a Educação Cristã podem ser encontradas tanto no

¹² LOPES, 2010, pp. 109,10.

¹³ ANDRADE, Claudionor de. **Teologia da Educação Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 15.

¹⁴ ANDRADE, 2014, p. 15.

¹⁵ BÍBLIA, 1993, Colossenses 1.28.

¹⁶ GILBERTO, Antonio. **Manual da Escola Dominical**: um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical. 18.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 125.

Antigo, quanto no Novo Testamento. De fato, a ordem para que se ensinassem os preceitos do Senhor estão presentes ao longo de toda a Escritura. Em Deuteronômio 6, na história de alguns reis de Israel e Judá, na literatura sapiencial do Antigo Testamento e nos profetas que, em certo sentido, eram também educadores do povo, além dos sacerdotes, responsáveis diretos por isso, encontram-se exemplos reais da preocupação em que se transmitissem, pelo ensino, os valores e verdades proferidas por Iavé ao seu povo.

Naquele dia contarás a teu filho, dizendo: Isto é por causa do que o Senhor me fez, quando eu saí do Egito; e te será por sinal sobre tua mão e por memorial entre teus olhos, para que a lei do Senhor esteja em tua boca; porquanto com mão forte o Senhor te tirou do Egito.

Pois os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é o mensageiro do Senhor dos exércitos.¹⁷

O conhecimento a respeito dos feitos do Senhor para com seu povo deveria ser transmitido às gerações seguintes. Naturalmente, o ensino seria o principal veículo transmissor desse conhecimento. O Novo Testamento, por sua vez, abordará em abundância o tema “ensino”. O ministério de Jesus Cristo é o paradigma maior quanto no que tange ao ensino. Ele foi identificado muito mais como Mestre do que como Pregador ou operador de milagres. Jesus foi chamado 45 vezes de “mestre”, fora outros termos correlatos como “rabi”, expressão aramaica que significa “mestre”.¹⁸

O ministério de Jesus por toda a Palestina é descrito como sendo essencialmente de ensino, seja para as multidões casuais ou para os seus próprios discípulos; quer nas sinagogas, nos lugares públicos, ou na audiência dos líderes religiosos (Lc 5.17).

[...] A reputação do Senhor Jesus Cristo como mestre rapidamente lhe trouxe o respeitoso título de rabi, ou raboni (“meu senhor”, um extraordinário título para um mestre distinto) por parte de seus discípulos (Mc 9.5; 11.21; Jo 1.49), daqueles que o ouviam (Mc 12.14; Jo 3.2), e até mesmo de seus inimigos (Lc 10.25; 11.45; 19.39; 20.28).¹⁹

¹⁷ BÍBLIA, 1993, Êxodo 13.8,9. Malaquias 2.7.

¹⁸ KASCHEL, Werner. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. 2.ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005, p. 133.

¹⁹ PFEIFFER, Charles F.; HOWARD, Vos F.; REA, John (eds.). **Dicionário Bíblico Wycliffe**. 2.ed. Tradução de Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 648.

Os apóstolos igualmente tiveram um ministério muito voltado ao ensino, pela fala e pela escrita. Em que pese o fato de que as epístolas são textos essencialmente didáticos, que respondem a questões da vida das igrejas plantadas pela ação dos apóstolos-missionários, assuntos de ordem escatológica, ética, pastoral, dentre outros temas, são contemplados e desdobrados por meio de ensinamentos com um viés muito prático. Tudo isto evidencia a relevância da Educação Cristã, como grande promotora do ensino bíblico.

3. APORTES HERMENÊUTICOS PARA O EDUCADOR CRISTÃO

O educador cristão precisará mesmo, por vezes, até fazer a exegese de textos bíblicos, visando ao sentido pretendido por seu autor, bem como identificar palavras-chaves e seus respectivos significados no contexto. Atuar na Educação Cristã não se trata de simplesmente recitar um credo ou conjunto de crenças, mas gerar reflexão à luz das Escrituras, respeitando a capacidade do discente de interagir de fato com o que está sendo-lhe transmitido pelo viés da Educação Cristã. Noutras palavras, o aprendente não é passivo, mas ativo no processo de ensino-aprendizagem. Buscar suporte na Hermenêutica para a preparação da aula é também uma forma de enriquecê-la, visto que a pesquisa de um texto bíblico, que dá suporte a uma lição, sempre traz à luz detalhes que encerram grande riqueza exegética. Investigar as Escrituras pelas “lentes” dos princípios de interpretação não só é um caminho viável, mas necessário. Os exemplos a seguir ilustram bem isto que aqui se pretende afirmar.

3.1 LEITURA CUIDADOSA DA BÍBLIA

Pode parecer simples demais, mas este é um princípio primordial de interpretação bíblica. Aqui está presente o fator “aproximação do leitor ao texto bíblico”. O exegeta Antonio Renato Gusso, comentando sobre a importância de se observar o texto com muita atenção, comenta:

A falta de atenção é um dos principais fatores que levam à má interpretação bíblica no meio do povo de Deus. Os membros das igrejas, em muitos casos, fazem uma leitura rápida do texto e tiram conclusões mais apressadas ainda, baseados não naquilo que está escrito, mas sim naquilo que eles acham estar escrito.²⁰

²⁰GUSSO, Antonio Renato. **Como entender a Bíblia**: orientações práticas para a interpretação

No Brasil convive-se com um grande desafio social: o analfabetismo funcional. E a Igreja, em seu trato com a Bíblia, naturalmente sente também o impacto deste problema. A leitura incorreta do texto bíblico compromete muito sua exata compreensão. A superação deste problema, evidentemente, “envolve muito mais do que alguém sentar-se em frente ao texto e passar horas estático a contemplá-lo”.²¹ É preciso “dialogar” com o texto; “ouvi-lo” e buscar entender também cada palavra que o constitui. Na consideração deste princípio, é válido lembrar que a Igreja, que recebe a Bíblia como Palavra de Deus, não deve desconsiderar que a língua portuguesa é a “receptora” desta mensagem divina dirigida ao homem. Embora haja considerável diferença entre a língua portuguesa e as línguas em que a Bíblia foi originalmente escrita, mantêm-se paralelos vitais, visto que a tradução busca ser fiel no sentido de preservar a mensagem contida na língua-fonte.²² Este princípio pode ser largamente utilizado pelo professor com seus alunos, dando a eles orientações práticas para aprimorar a sua leitura, como, por exemplo, a leitura atenciosa constante com auxílio de um bom dicionário de português.

3.2 OS CONTEXTOS PRESENTES NO TEXTO BÍBLICO

Outro princípio hermenêutico muito importante a ser utilizado na Educação Cristã é estar atento aos diversos contextos presentes na Bíblia. Pode-se começar citando o contexto literário, onde está situado o texto em análise.²³ Já é conhecido o chavão teológico - e verdadeiro - que afirma que “texto sem contexto serve de pretexto”. E vale lembrar que o contexto de uma passagem pode ser imediato ou remoto. Noutras palavras, pode estar “colado” ao texto ou mesmo distante, noutro capítulo ou até mesmo noutro livro da Bíblia. Gusso (1998) alerta para o perigo de se negligenciar o contexto:

Isto pode parecer tão simples que alguns chegam a pensar ser tolice gastar tempo para explicá-lo, mas tem sido a causa da maioria dos erros de interpretação cometidos,

correta das Escrituras Sagradas. Curitiba: ADSantos, 1998, p. 19.

²¹ GUSSO, 1998, p. 20.

²² Katharine Barnwell comenta que “[...] uma boa tradução deve ser: Exata - O tradutor deve expressar o significado da mensagem original da maneira mais exata possível na língua para a qual está traduzindo [...]” (**Tradução bíblica: um curso introdutório aos princípios básicos de tradução**. 3.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; Anápolis: Associação Internacional de Linguística, 2011, p. 27).

²³ O contexto pode ser definido como “a unidade completa onde está localizado determinado versículo ou versículos” (GUSSO, 1998, p. 25).

digamos, pelos leigos e mesmo por vários pregadores com formação teológica.²⁴

O professor de Escola Bíblica Dominical, por exemplo, pode incentivar seus alunos a que durante a semana leiam todo o contexto de uma passagem, ou mesmo que durante o mês leiam todo o livro onde se encontra o texto em foco, com vistas justamente a entender adequadamente a mensagem ali residente.

Existem outros diversos tipos de contextos que devem ser considerados no estudo das Escrituras. A Bíblia foi escrita em épocas e culturas distantes e naturalmente refletirá aspectos culturais distintos da cultura que envolve o leitor contemporâneo, especialmente aquele que vive no Ocidente. Esse leitor contemporâneo, caso esteja desinformado desses elementos culturais refletidos na passagem bíblica em estudo, poderá não compreendê-la de fato ou interpretá-la de forma parcial. Em alguns momentos, a diferença entre culturas é mesmo chocante. Um exemplo disto é o que se encontra em Gênesis 24.2: “[...] Põe a tua mão debaixo da minha coxa”.²⁵ Este pedido de Abraão ao servo mais antigo da sua casa consistia de um juramento no Antigo Oriente. Na Bíblia, pode-se ler que as crianças saíam da “coxa” do pai, como em Gênesis 46.26. Pedir para “pôr a mão debaixo da coxa” provavelmente era o mesmo que pôr a mão na virilha ou mesmo no genital masculino, ou, como traz a **Bíblia de Jerusalém** (2006), “partes vitais”.²⁶ Naturalmente, tal prática soaria absurda para um homem na cultura brasileira, por exemplo, e não faria o menor sentido.

3.3 OS GÊNEROS LITERÁRIOS DA BÍBLIA

Ainda outro princípio importante a ser mencionado é a necessidade de atentar para o gênero literário do livro ou passagem em estudo. Ocorre que a maneira como o texto é construído e disposto não é uniforme conforme o gênero que está sendo usado. À guisa de exemplo, considere um texto poético com um texto profético. Faz parte do processo de interpretação conhecer e identificar os gêneros literários.

Peças, poemas, jornais, romances, contos, autobiografias, ficção científica, documentários - esses tipos de literatura possuem várias características que influem em nossa

²⁴ GUSSO, 1998, p. 25.

²⁵ BÍBLIA, 1993, Gênesis 24.2.

²⁶ **Bíblia de Jerusalém**: nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2006, p. 63, n. b.

compreensão de seu contexto. Da mesma forma, precisamos identificar os diferentes estilos literários que existem na Bíblia (com respeito tanto a livros inteiros quanto a pequenas seções), tais como história, leis, narrativa, poesia, profecia, evangelhos, epístolas, literatura sapiencial, etc. É importante saber se estamos tratando de uma epístola ou de uma narrativa, de poesia ou de escritos proféticos²⁷.

Os gêneros literários presentes na Bíblia são variados e em grande quantidade; nas Escrituras temos poesia, prosa, profecia, epístolas, narrativas, Atos, Apocalipse, dentre vários outros. Roy Zuck alerta para a necessidade de se conhecer os gêneros literários na interpretação da Bíblia: “[...] a atenção ao gênero literário impede-nos de transformar uma passagem no que ela não é, tanto para mais quanto para menos”.²⁸ Os gêneros literários evidenciam também o quão variada é a Bíblia. De fato, ela pode ser considerada uma espécie de “unidade diversa”, dado os vários estilos literários, bem como a grande variedade de temas contemplados. Ter atenção a tudo isto é fundamental no trabalho interpretativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes e diversos outros exemplos poderiam aqui ser incluídos como “ferramentas” auxiliares no trabalho de compreender adequadamente as passagens bíblicas. A Hermenêutica algumas vezes é vista como conceitual e técnica demais, podendo vir a ser encarada como distante da realidade. Ao propor este diálogo entre Educação Cristã e a ciência da interpretação bíblica, percebe-se que é possível dar uma utilidade de fato prática e comunitária à partir dos aportes aos quais se recorre. Aqui foram mencionados apenas três exemplos, em função da exiguidade de espaço, mas muitos outros poderiam ser alistados. Cabe ao educador cristão “vasculhar” os diversos livros disponíveis sobre Hermenêutica, colhendo o melhor deles e dando-lhes uma utilidade concreta para a vida da Igreja e, por conseguinte, para a sociedade também, já que as pessoas que são alcançadas pelos esforços da Educação Cristã são pessoas que atuarão na sociedade, influenciando-a assim positivamente, além de exercerem melhor suas atividades ministeriais.

²⁷ZUCK, Roy B. **A interpretação bíblica**: meios de descobrir a verdade bíblica. São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 146.

²⁸ZUCK, 1994, p. 157.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor de. **Teologia da Educação Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

BARNWELL, Katharine. **Tradução bíblica**: um curso introdutório aos princípios básicos de tradução. 3.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; Anápolis: Associação Internacional de Linguística, 2011.

Bíblia de Jerusalém: nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2006.

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. 2.ed. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BÍBLIA, Português. **King James Atualizada**. Disponível em: <bibliaportugues.com/kja/acts/14.htm> Acesso em 19 nov. 2017.

CHAMPLIN, Russell N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Candeia, 1991. Vol. 3.

GILBERTO, Antonio. **Manual da Escola Dominical**: um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical. 18.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática**. Tradução de Norio Yamakami, Lucy Yamakami, Luiz A. T. Sayão e Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Vida Nova, 1999.

GRUDEM, Wayne; COLLINS, C. John; SCHREINER, Thomas R. (org.s.). **Origem, confiabilidade e significado da Bíblia**. Tradução de Márcia Barrios Medeiros e Rogério Portella. São Paulo: Vida Nova, 2013.

GUSSO, Antonio Renato. **Como entender a Bíblia**: orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas. Curitiba: ADSantos,

1998.

KASCHEL, Werner. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. 2.ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016. (Edições Câmara)

MESTERS, Carlos. **Flor sem defesa**: uma explicação da Bíblia a partir do povo. Petrópolis: Vozes, 1983.

PFEIFFER, Charles F.; HOWARD, Vos F.; REA, John (eds.). **Dicionário Bíblico Wycliffe**. 2.ed. Tradução de Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

VANHOOZER, Kevin J. **Há um significado neste texto?** Interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos. Tradução de Álvaro Hattner. São Paulo: Vida, 2005.

ZUCK, Roy B. **A interpretação bíblica**: meios de descobrir a verdade bíblica. Tradução de Cesar de F. A. Bueno Vieira. São Paulo: Vida Nova, 1994.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional